

Fatores de Risco e Transmissão da
ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA A VÍRUS

República Federativa do Brasil

Presidente

Fernando Henrique Cardoso

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Ministro

Marcus Vinicius Pratini de Moraes



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Diretor-Presidente

Alberto Duque Portugal

Diretores-Executivos

Elza Angela Battaglia Brito da Cunha

Dante Daniel Giacomelli Scolari

José Roberto Rodrigues Peres

Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos

Chefe-Geral

Luis Antônio de Araújo Lima

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Eneas Reis Leite

Chefe de Apoio Administrativo

Antônio Auderly de Oliveira

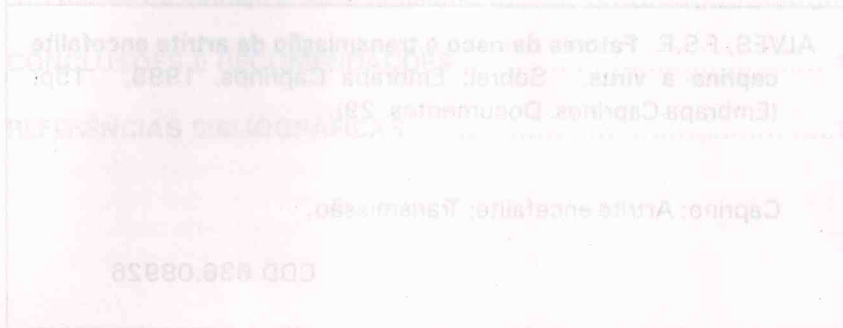


ISSN 0102-7271

Caprinos

FATORES DE RISCO E TRANSMISSÃO DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA A VÍRUS

Francisco Selmo Fernandes Alves



Embrapa 1999

Sobral, CE
1999

Embrapa Caprinos. Documentos, 29

Embrapa Caprinos

Fazenda Três Lagoas

Estrada Sobral - Groáiras, Km 4

Caixa Postal D10 - CEP 62011-970, Sobral, CE

Telefones: (0xx88) 614.3077

Fax: (0xx88) 614.3132

E-mail: sac@cnpcc.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares

Comitê de Publicações:

Presidente: Luiz da Silva Vieira

Secretária: Ângela Maria Xavier Eloy

Membros: Ana Fátima Costa Pinto

João Ambrósio de Araújo Filho

José Ubicari Alves

Revisão Gramatical: José Ubicari Alves

Tratamento editorial: Tânia Maria Chaves Campêlo

ALVES, F.S.F. **Fatores de risco e transmissão da artrite encefalite caprina a vírus.** Sobral: Embrapa Caprinos, 1999. 15p. (Embrapa Caprinos. Documentos, 29).

Caprino; Artrite encefalite; Transmissão.

CDD 636.08926

Embrapa 1999

SUMÁRIO

RESUMO.....5

ABSTRACT5

1. INTRODUÇÃO.....6

2. SINTOMAS DA INFECÇÃO6

3. PRINCIPAIS VIAS DE TRANSMISSÃO7

4. POTENCIAIS VIAS DE TRANSMISSÃO.....7

4.1. Perinatal7

4.2. Transmissão intra-uterina8

4.3. Outras maneiras de transmissão8

4.4. Pós-parto8

4.5. Respiratória e outras biosecreções9

4.6. Práticas de ordenha9

4.7. Iatrogenia10

4.8. Reprodução / Venérea10

4.9. Transferência de embriões11

4.10. Infecção entre espécies11

4.11. Fatores de manejo e meio ambiente11

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 12

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS13

FATORES DE RISCO E TRANSMISSÃO DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA A VÍRUS

Francisco Selmo Fernandes Alves¹

RESUMO

A artrite encefalite caprina a vírus (CAEV) é uma infecção insidiosa, específica de caprinos. Manifesta-se em caprinos de dois a seis meses com um quadro de leucoencefalomielite enquanto em adultos aparece na forma mais comum de artrite e, mais raramente, como mamite e pneumonia. A principal forma de transmissão do vírus da enfermidade acontece com a ingestão do colostro e do leite de animais infectados. O status da infecção no rebanho e a forma subclínica da doença, são fatores que dificultam o controle. No entanto, medidas de prevenção observando todos os possíveis fatores de risco de transmissão desta virose devem ser considerados. O diagnóstico realiza-se através de testes sorológicos e do monitoramento dos animais, pelo menos a cada quatro a seis meses (dependendo do programa de controle implementado). Convém enfatizar que testes sorologicamente negativos não garantem o status da infecção negativa em um rebanho. Em rebanhos pequenos e de baixa incidência, recomenda-se o abate dos animais sorologicamente positivos. Em rebanhos grandes e/ou com alta incidência, recomenda-se separar os animais soropositivos dos soronegativos.

Palavras-chaves: Caprino; Artrite encefalite, transmissão.

ABSTRACT

Caprine arthritis-encephalitis virus (CAEV) is an insidious infection of goats. It is characterized by leucoencephalomyelitis in young animals from two to six months of age, while in adult animals it appears as a common form of arthritis and, less frequently, as mastitis and pneumoniae. The major way of transmission is through ingestion of colostrum and/or milk from infected animals. The herd infection status and the subclinical form of the disease are factors which make it difficult to control. However, prevention measures of all factors of risk to virus transmission should be observed. The diagnosis are carried out through serological tests and by surveillance control at least four to six months, following a control program settled in the farms. It must be emphasized that in a herd with infected animals, the seronegative samples do not guarantee a status of non infected goats. In small herds with low incidence of the disease, it is recommended

¹ Méd.-Vet., Ph.D., Pesquisador da *Embrapa Caprinos* C. Postal D10 CEP 62011-970 Sobral, CE Telephone: (0xx88) 614-3077. E-mail: selmo@cnpq.embrapa.br

